

Experiências de governação comunitária em baldios e áreas florestais: que contribuições para enfrentar desafios ecológicos-ambientais e produzir novos imaginários sócio territoriais?

Organizadores:

Giovanni Allegretti - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, UC

Sinara Sandri - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, UC

Rita Serra - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, UC

Moderador: Giovanni Allegretti

Relator: Rita Serra & Sinara Sandri

Os incêndios florestais como motor de mudança. Redefinição da multifuncionalidade e a governação comunitária nos baldios galegos

David Fontán Bestilleiro (davidfontan.bestilleiro@usc.es); Roque Sanfiz Arias (roque.sanziz.arias@usc.es) Universidade de Santiago de Compostela, Galiza (Espanha)

Desde inícios do século XIX, com a ascensão do Estado liberal, até a década de 1970, após a ditadura franquista, a propriedade comunal em Espanha desapareceu legalmente. No entanto, especificamente em algumas regiões, as comunidades locais continuaram a gerir os seus baldios através de uma longa história de resistência, até a recuperação legal da propriedade coletiva a partir dos 70. É o caso da Galiza, onde 22% do território é atualmente reconhecido como comunal e gerido por 3000 assembleias de compartes.

Porém, os baldios recuperados não eram os mesmos espaços multifuncionais que tinham sido suporte e motor dos sistemas agrários durante séculos. As políticas de arborização forçada da ditadura deixaram como herança dinâmicas de exploração florestal intensiva, e as relações de poder desiguais entre comunidades e grandes empresas —caso da indústria de celulose— dificultaram a implementação de novos modelos de gestão nas últimas décadas.

Contudo, os graves incêndios resultantes desta exploração estão a funcionar como um motor para a mudança, promovendo uma redefinição da multifuncionalidade e da governação local. Na comunicação apresentaremos os antecedentes históricos e analisaremos as dificuldades e potencialidades deste novo processo através de vários estudos de caso desenvolvidos no âmbito do Laboratório Ecosocial do Barbanza (barbanzaecosocial.org).

baldios; incêndios florestais; multifuncionalidade; governação local; propriedade coletiva

O Agrupamento como alternativa para a gestão dos baldios: algumas perspectivas

Ana Luísa Luz (luzanal@gmail.com) Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - Universidade Nova de Lisboa Portugal

O meio rural interior, onde se localizam os baldios, é hoje caracterizado por uma população escassa e envelhecida, onde o turismo e a conservação da natureza ocupam gradualmente o lugar

da função produtiva do espaço, ou onde a expansão de outras actividades económicas (e.g., energia renovável, produção de madeira) substitui a produção agropastoril.

A gestão agrupada dos baldios está prevista no regime jurídico e tem vindo a ser defendida persistentemente pelas entidades que os representam. Os fogos de 2017 evidenciaram de forma dramática as possíveis consequências da actual conjuntura do meio rural, impulsionando uma Reforma que incluiu medidas há muito reclamadas. Neste contexto, desde 2019 está em curso um projecto-piloto que pretende, "com base no associativismo e num modelo de economia de escala, gerar condições para uma gestão eficaz e profissionalizada dos baldios", através do seu agrupamento, com o "apoio activo e organizado das comunidades".

Partindo das experiências e ideias partilhadas por elementos de alguns desses novos agrupamentos, activos ou em formação, e de entidades relacionadas com a implementação do projecto, propomos uma reflexão sobre a forma como esta iniciativa está, ou poderá vir a contribuir para fortalecer a gestão local, equipando-a para lidar com os novos desafios que afrontam os meios rurais e em particular os baldios.

agrupamento de baldios; gestão colectiva; recursos comuns; meio rural; floresta

As estratégias de gestão dos baldios em Portugal, entre a comunidade e o mercado

Pedro Hespanha (pedro.hespanha@gmail.com) Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal

Tal como aconteceu com outras modalidades do associativismo popular, as comunidades de baldios foram sendo descobertas pelo Estado e pelo mercado, acabando por ficar enredadas num regime regulatório desenhado pelo Estado e numa teia de relações engendradas pelo mercado em que tanto a sua margem de manobra quanto a sua capacidade de manter a identidade comunitária são cada vez mais reduzidas. O arrendamento de parcelas para a plantação de eucaliptos a empresas de pasta de papel ou de fibras têxteis, o acesso as áreas do baldio onde se pode caçar ou facultar actividades de lazer, recreio, desporto ou de fruição ambiental, a instalação de antenas de transmissão de sinal ou de parques eólicos ou fotovoltaicos para a geração de energia eléctrica, a concessão de exploração de pedreiras a firmas privadas são tudo exemplos de actividades destinadas à obtenção de receitas que não têm a ver com as economias individuais dos compartos e que transformam a função produtiva dos baldios numa função meramente rentista. Perante este quadro, a opção estratégica de gestão dos baldios tende a ser predominantemente rentista, produtivista/empresarial ou comunitária em função do compromisso entre mercado e comunidade e da capacidade de reconhecimento e legitimação dessas opções pelos diversos grupos de interesses em torno dos baldios e, designadamente, pelo universo de compartos.

mercadorização; descomunalização; desafiliamento; novos usos; conflito

De los monocultivos forestales a la multifuncionalidad? Análisis de la dinámica histórica y de estudios de caso de iniciativas innovadoras en montes vecinales de Galicia

Damián Copena (damian.copena@usc.es) Universidade de Santiago de Compostela, España

Las áreas comunitarias de Galicia han experimentado diversas transformaciones durante el siglo XX. Los procesos de pérdida de control por parte de las comunidades locales y la forestación forzosa impuesta desde el poder político modificaron drásticamente estos espacios. El proceso de lucha por parte de las comunidades locales y de clasificación generalizada, fundamentalmente a

finales de la década de los setenta y principios de los ochenta, supone una recuperación de la propiedad vecinal, pero con un contexto productivo y socioeconómico muy diferente.

El presente trabajo tiene como objetivo analizar la dinámica histórica experimentada por los montes vecinales desde su recuperación y presentar estudios de caso que abandonan paulatinamente la lógica de los monocultivos forestales para reinventarse y avanzar en nuevas lógicas vinculadas con la multifuncionalidad.

Para poder desarrollar esta investigación se han utilizado diversas fuentes y metodologías. En concreto, ha sido necesaria la revisión de la información estadística y de la literatura existente, así y como la realización de tareas vinculadas con la investigación participativa que permitan obtener información directa por parte de los agentes implicados.

Montes vecinales; Acción colectiva; Multifuncionalidad

Governança das áreas florestais baldias nas últimas décadas. Os principais resultados dos vários tipos de análise

Iryna Skulska (iryenskulska@isa.ulisboa.pt); Francisco Rego; Conceição Colaço; Catarina Sequeira; Renata Pacheco. Centro de Ecologia Aplicada "Prof. Baeta Neves" (CEABN), InBIO, Instituto Superior de Agronomia. Universidade de Lisboa, Portugal

Uma vasta parte das atuais áreas florestais baldias foram plantadas durante a ocupação desses terrenos pelo Estado Novo e durante o desenvolvimento do Regime Florestal através do Plano de Povoamento Florestal. A devolução dos baldios ao povo e a descentralização da sua governança a partir de 1976, criaram os pré-requisitos para a adoção de diversos modelos de gestão dos baldios. Embora o termo “gestão comunitária de áreas florestais” tenha muitas interpretações, todas se baseiam no pressuposto de que a transferência dos direitos de posse florestal para as comunidades resulta numa gestão florestal sustentável e em melhorias nos principais indicadores ambientais, sociais e económicos.

Este trabalho apresenta os resultados dos principais modelos de governança dos baldios nas últimas décadas. Foi efetuada uma análise económica, social e técnica da informação recolhida em várias fontes para determinar se o nível de autonomia na gestão e o tipo de atores envolvidos afetam a qualidade da gestão desses terrenos e dos seus recursos. Apesar da identificação de uma série de fraquezas e ameaças, o estudo aponta para um grande potencial desse tipo de gestão. No entanto, são ainda necessárias alterações legislativas e investigação adicional para aumentar a sustentabilidade da governança dos atuais baldios.

Recursos comuns; governança de base comunitária; recursos florestais lenhosos e não lenhosos; modelos de governança

As primeiras etapas para a codificação na gestão florestal em Portugal: O projeto ShareForest

Maria Eduarda Fernandes (eduarda.fernandes@ipleiria.pt) Escola Superior de Tecnologia e Gestão, CARME, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal; Carla Ferreira (carla.c.ferreira@ipleiria.pt) CARME, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal; Elisabete Figueiredo (elisa@ua.pt) Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território, CESAM, GOVCOPP, Universidade de Aveiro, Portugal; Cristina Ribeiro (cristinaribeiro@ua.pt) CESAM e GOVCOPP, Universidade de Aveiro, Portugal

O projeto ShareForest visa desenvolver uma metodologia participativa para o envolvimento do público e dos atores sociais na proteção e valorização das florestas em Portugal, utilizando como caso de estudo as Matas do litoral. Para explorar o potencial do envolvimento dos stakeholders no modelo de gestão florestal destes territórios o primeiro passo consiste na identificação dos mesmos. Nesse sentido, 228 stakeholders (incluindo organizações governamentais e não governamentais, empresas públicas e privadas) e 4 movimentos cívicos emergentes, após os incêndios de outubro de 2017, foram identificados. Os primeiros foram auscultados através de um questionário e de um workshop participativo, que permitiu explorar e validar o seu posicionamento numa matriz influência/interesse. Resultados preliminares salientam um elevado nível de interesse, mas reduzida influência percebida da maioria das partes interessadas na gestão de uma floresta pública portuguesa (Matas do Litoral). Conclui-se ainda que, quanto maior o conhecimento dos agentes sobre as políticas de gestão florestal, maior o interesse e influência percebida. Por seu lado, um maior envolvimento dos stakeholders nas políticas de gestão deste território pode funcionar como um impulsionador do interesse na gestão florestal. As entrevistas realizadas aos promotores dos movimentos cívicos corroboram estes resultados.

Gestão Florestal; Stakeholders; Interesse; Influência; Conhecimento

As comunidades locais a gerir e a valorizar os montes no Alto Minho: das trajetórias às opções de governança para potenciar uma maior participação das pessoas na gestão dos baldios

Joana Nogueira (joananogueira@esa.ipvc.pt) Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Unidade de Investigação proMetheus, Portugal; Sara Simões (ssimoes@esa.ipvc.pt) Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Unidade de Investigação proMetheus, Portugal; Joana Quintas (joanaquintas@ipvc.pt) Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal

Após décadas de apropriação dos baldios pelo Estado, e de um lento e complexo percurso para uma gestão comunitária mais autónoma dos baldios pelas comunidades locais do Alto Minho, a situação atual é de uma grande heterogeneidade na forma como os baldios são geridos e utilizados pelas comunidades locais. É importante conhecer as diversas trajetórias de mudança e identificar os fatores que têm contribuído para potenciar ou para limitar a boa governança dos baldios pelas comunidades locais.

Neste trabalho pretendemos apresentar um estudo exploratório de cinco comunidades com baldios no Alto Minho, com diferentes características e dinâmicas, privilegiando a análise das últimas décadas a partir de entrevistas aos gestores e de análise documental. Os baldios estudados diferem na sua dimensão, localização, no facto de estarem ou não inseridos em áreas protegidas ou classificadas, e no grau em que incorporaram inovações relativamente aos modelos mais tradicionais de uso e gestão. Complementarmente, apresentamos dados sobre a (in)visibilidade dos baldios do Alto Minho nos meios de comunicação digitais, considerando que esta reflete um défice de reconhecimento social dos baldios e na sua dificuldade em envolver as novas gerações num papel mais proativo na valorização e conservação do seu património comum.

baldio; comunidades locais; governança participativa; digitalização

Desafios socioeconómicos e ambientais nos baldios da Serra do Marão (Desde 1939)

Paulo Alexandre Vasconcelos (paulofvasconcelos@gmail.com) CITCEM, FLUP, Portugal

Com este trabalho de pesquisa, temos como principal objetivo analisar os diferentes modelos de gestão da propriedade comunitária, pública e de cogestão dos baldios do concelho de Amarante, pertencentes ao perímetro florestal da Serra do Marão. Simultaneamente, numa perspetiva transdisciplinar pretendemos examinar as transformações da paisagem e da colocação das comunidades serranas numa lógica empresarial, destacando os impactos e prejuízos ao nível da fixação e ocupação da população humana e não-humana. Assim, colocando em estudo paralelo as várias perspetivas de governação dos baldios e áreas florestais ao longo do séc. XX, intentamos investigar a problemática da evolução ambiental e da (des)estruturação da sociedade. As fontes de informação e documentação que utilizaremos são fundamentalmente os Projetos de Arborização do Perímetro Florestal da Serra do Marão da Direção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas (1939-1969), o Plano de Povoamento Florestal (1938) e a realização de entrevistas com alguns compartes residentes no território selecionado, sobretudo para identificar os desenvolvimentos recentes.

Baldios; História Ambiental; Compartes; Economia; Sociedade

“Derechos de uso” y tierras nacionales en la cuenca baja del río San Jorge, Colombia. Entre las lógicas institucionales y las prácticas consuetudinarias

Byron Ospina Florido (byron.ospinaf@gmail.com) Universidad Pedagógica Nacional - Universidade Federal de Rio de Janeiro, Colombia/ Brasil

En el río San Jorge (norte de Colombia) procesos ecológicos, hidrodinámicos y sociales que se vienen presentando desde 1970 han generado una importante acumulación de sedimentos en su llanura aluvial. En algunos complejos cenagosos de los municipios de la Villa y Caimito localizados en la cuenca baja del río, la sedimentación ha sido tan significativa, que diferentes ciénagas han desaparecido dando origen a nuevas tierras. Estas “nuevas tierras” son objeto de disputa, control y apropiación entre formas organizativas locales (comités campesinos), hacendados y el propio Estado quien ha empezado a solucionar la tenencia de estas tierras baldías, por medio del otorgamiento de “derechos de uso”. Bajo este contexto, me propongo problematizar los sentidos políticos, jurídicos, ambientales y consuetudinarios de esos derechos de uso, contrastando el lugar institucional desde los cuales son concebidos con las formas locales en las que los campesinos hacen uso de las tierras abonadas para el mantenimiento de la vida. Esta Ponencia hace parte de los resultados de mi investigación doctoral en la cuenca bajo del río San Jorge en el Caribe colombiano. Los argumentos que se presentan devienen de un trabajo interdisciplinario en el que convergen estudios socio ecológicos y etnográficos de la vida en entornos anfibios con trabajos antropológicos sobre la propiedad.

derechos de uso; comités campesinos; tierras sedimentadas; tierras nacionales; territorialización campesina

How baldios contribute to democracy through forest commoning: a case study in Vigo city (Galicia)

Marta Nieto-Romero (mromero@socius.iseg.ulisboa.pt) SOCIUS, ISEG, Universidade de Lisboa, Portugal; Gustavo García-López (gustavo.garcia@ces.uc.pt) CES, Universidade de Coimbra, Portugal; Paul Swagemakers (paulswag@ucm.es) Department of Applied and Public Economics and Political Economy, Universidad Complutense de Madrid, Espanha

This communication will show how people acquire expanded forms of citizenship by taking responsibility of their community forests and engaging in common-ing - all the practices involved

in the (re-)making of a commons. Commoners take citizenship responsibilities a step further, beyond just voting to also engage in decision-making processes on matters that affect them. Many authors have already studied common-ing as a citizenship practice. Yet, the study of how the political context shapes commoners' actions, the political motivations/claims of commoners themselves, and the type of citizenship that commoning nurtures is not well developed. To this aim, we will present the forest commoning process in a peri-urban neighbourhood in the city of Vigo, located in Galicia region (Spain). Using interviews and historical records of the city and the neighbourhood, we will provide a qualitative exploration of how ecological sensibilities develop through taking care of a local forest while also evolving in a conflictual dialectic with the dominant (top-down and neoliberal) citizenship logic of the city. Our results will enhance a debate on the links between baldios (and other communal forms of life) and the democratization of our societies, as well as the risks of approaches to forest and wildfire management that leaves aside questions on community well-being and social justice.

citizenship; being-in-common; forests; care; democracy